

O JOGO TEATRAL NA FORMAÇÃO DA IDENTIDADE CULTURAL

ANA LÚCIA A. DE MELLO

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo; analume00@gmail.com

Palavras chave: formação, jogo teatral, identidade cultural.

Resumo

Esse artigo busca refletir sobre os processos formativos sócio educativos com grupos sociais diversos, desenvolvidos no Instituto Pólis de São Paulo, durante os anos 2003 a 2004 com o intuito de formar lideranças comunitárias. Por meio dos jogos teatrais, mobilizou-se o grupo a experimentar sensações, estimulando processos cognitivos, elaborando e discutindo suas práticas e relações. Um método que busca o diálogo com o ambiente social a qual o grupo pertence, ativando sua memória corporal, na perspectiva da compreensão dos vínculos existentes, suas necessidades e possibilidades, situando-os no momento presente.

Justificativa

O jogo é base para a experiência criativa, propicia o envolvimento e a liberdade pessoal, o jogador se concentra no objetivo do jogo e todos obedecem as mesmas regras. O jogo instaura uma co-participação entre todos, sem divisão de papéis entre atores e platéia, trabalhando a imaginação no improviso que decorre das simulações do real. A prática permite simultaneamente a reflexão e a atitude no corpo, por meio da representação, da atuação em conjunto, da avaliação do que foi mostrado. Permite também esclarecer os processos formativos do grupo e suas relações comuns e específicas dentro e fora da comunidade (escolar, vizinhança, regional), esclarecendo quais as necessidades gerais e individuais, projetando as vontades e possibilidades do grupo. A explicitação do processo investigativo e lúdico é estendido ao grupo de tal forma a propor um conhecimento coletivo com respeito às individualidades.

Base teórica

A prática do jogo teatral como método de ensino e aprendizagem fundamenta-se nos experimentos dos jogos de improvisação teatral de Viola Spolin (1906-1994) e nos estudos de Bertold Brecht (1898-1956) em torno dos atos artísticos coletivos, modelos de ação e as peças didáticas dirigidas a todos.

Objetivo

Construir um auto conhecimento a partir das interações dos jogos. Trabalhar as atitudes, as reações dos participantes nas relações criadas a partir das cenas que simulam situações do cotidiano. Refletir sobre a criação e exercitar a capacidade no grupo em esclarecer os conflitos e questões que surgem. Nesses jogos podemos perceber uns aos outros, e discutir a compreensão que o grupo produz sobre as relações sociais que desenvolvemos em sociedade. Discutir os hábitos, costumes e buscar nas situações encenadas outras possibilidades de representá-las. Por meio dos jogos e das encenações, podemos projetar uma ação coletiva artística, ou uma proposta de intervenção na comunidade.

Metodologia

Os projetos desenvolvidos com grupos específicos foram fundamentados nos princípios da educação popular concebida por Paulo Freire (1921 - 1997), onde utilizamos múltiplas linguagens de expressão e leitura, buscando promover a construção coletiva de conhecimentos, integrando os saberes existentes no processo dialógico de aprendizagem, incentivando a participação social de acordo com a especificidade de cada grupo. Nesse caminho foi possível desenvolver os jogos teatrais como instrumento pedagógico das ações e reflexões dos grupos trabalhados.

O uso do jogo teatral desenvolve junto ao grupo um conhecimento construído por ele, desde sua constituição enquanto grupo de trabalho, identificando as características de cada um ao longo do processo, organizando e sistematizando as descobertas do grupo. Uma proposta que busca na experiência do grupo, um antes e um depois do processo, como verificação e avaliação do resultado prático.

Análise e Discussão

O estudo sobre as diferentes percepções nas maneiras e modos adquiridos, nos remete a discussão da mimese social como manifestação continua do intercambio e interação entre os grupos



V Seminário Nacional Corpo e Cultura do CBCE
I Seminário Internacional Corpo e Cultura do CBCE
IV Seminário Nacional do HCEL
I Seminário Internacional do HCEL

e seus processos de identificação e diferenciação. Ressaltamos a importância do resgate histórico desses processos valorizando os pertencimentos culturais, contribuindo na formação do sujeito, como agente social, capaz de interagir com outros grupos sociais, interpretando a realidade circundante a partir de seu lugar, de seu reconhecimento e posicionamento.

3

A construção da identidade cultural é base e alicerce para as múltiplas escolhas que o sujeito terá ao longo de sua trajetória, portanto se faz necessário ampliar experimentos em grupos nos espaços públicos existentes, contribuindo na efetivação do exercício da cidadania.

Bibliografia

GEBAUER, G.; WULF, C. Mimese na cultura: agir social, rituais e jogos, produções estéticas. São Paulo: Annablume, 2004.

PEIXOTO, F. Brecht - Vida e Obra. São Paulo: Paz e Terra, 1974.

KOUDELA, I. D. Um vôo brechtiano. São Paulo: Perspectiva, 1992. (Coleção Debates - Teatro).

SPOLIN, V. Improvisação para o teatro. São Paulo: Perspectiva, 1998. (Coleção Estudos - Teatro).